Unidade 3. (Vídeo de apresentação)

Formação do leitor e o papel da escola no desenvolvimento da leitura literária

Olá! Nas aulas anteriores você aprendeu muitas coisas sobre a importância da literatura e o surgimento da literatura infantil. Nesta aula, vamos falar sobre a formação do leitor literário e o papel da escola no desenvolvimento da leitura literária.

Você já parou para pensar o que significa ser um leitor? Vivemos em uma sociedade letrada, não é mesmo? Afinal, todo cidadão, qualquer que seja seu grau de escolaridade ou sua posição social, está, de algum modo, inserido numa cultura letrada: tem documentos escritos e todo dia faz alguma coisa que depende da escrita (ex.: pegar o ônibus, pagar contas, ler o cardápio do restaurante etc.). Então, significa que nossa vida social se organiza em torno da escrita. No dia a dia dos cidadãos, as práticas de leitura e escrita estão presentes em todos os espaços, a todo momento, cumprindo diferentes funções. Há escritas públicas que funcionam como documentos (a carteira de identidade, o cheque, as contas a pagar), outras que servem como formas de divulgação de informações (o letreiro dos ônibus, os rótulos dos produtos, os avisos, as bulas de remédio, os manuais de instrução) e outras que permitem o registro de compromissos assumidos entre as pessoas (os diferentes tipos de contratos, como casamento, sociedade em empresas etc.). Há também outras que permitem a comunicação à distância (os jornais, as revistas, a televisão), outras que regulam a convivência social (as leis, os regimentos, as propostas curriculares oficiais) e outras, ainda, que possibilitam a preservação e a socialização da ciência, da filosofia, da religião, dos **bens culturais** (os livros, as enciclopédicas, a Bíblia). Estamos o tempo todo lendo algo. Então somos leitores, certo? Mas e o leitor literário? Que tipo de leitura ele faz? Como nos tornamos esse tipo de leitor?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como PCN, falam da importância da formação de leitores literários e o ensino de Literatura nas escolas. Sabe por quê? Porque, na maioria das vezes, a escola é o primeiro lugar em que a criança tem contato com a literatura.

A leitura não exige apenas capacidades relativas à decifração do código alfabético. Ser leitor é ir além disso. É necessário desenvolver capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido. Então, é dever da escola refletir sobre a importância da formação de leitores literários capazes de compreender e usufruir da leitura de diferentes gêneros literários, como poesia, romance, conto, crônica, novela etc. E sabe o que mais dizem os PCN sobre isso? Eles trazem o esclarecimento sobre as especificidades do texto literário. Ou seja, ele explica a diferença entre o texto literário e os outros tipos de texto, e orientam a escola a refletir sobre a necessidade de se evitar práticas pedagógicas que utilizem a Literatura apenas para ensinar outros saberes, como valores morais, hábitos de higiene, exercícios gramaticais, etc.

O contato com a literatura infantil, seja por meio das narrativas dos clássicos universais ou outros gêneros, deve ser pensado como possibilidade de inclusão cultural, e isso significa considerar as especificidades de recepção da criança surda. Depois que aprende a Libras, a criança surda poderá ser leitora de livros literários em sua segunda língua, a Língua Portuguesa escrita. E a escola deve garantir métodos eficientes para que a prática de leitura, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, seja significativa e proporcione à criança surda desenvolver a criatividade e imaginação, atribuindo sentido ao texto que lê.

Em sua fase de escolarização, grande parte das crianças surdas não tem contato com textos literários, ou isso se faz por meio de textos em língua portuguesa sem os requisitos imagéticos próprios para que elas compreendam o significado do texto.

É muito importante que a criança surda tenha contato com histórias, narrativas sinalizadas. Sabe por quê? Por dois motivos: o primeiro é o fato de que a criança surda, na maioria dos casos, não tem contato com a comunidade surda, portanto, desconhece os recursos literários existentes em sua língua. Com isso, os múltiplos sentidos que surgem do texto literário, por meio de metáforas, ironias, personificações, hipérboles tornam-se de difícil compreensão para ela.

Interação: Até aqui você já viu que o texto literário tem características distintas de outros gêneros, por se tratar de linguagem estética, artística. Pois para aproveitar

profundamente a experiência literária, o leitor precisa compreender os recursos da linguagem literária.

O texto literário é conhecido como “linguagem estética”, pois é rico em significados e interpretações possíveis. Diferentes leitores podem atribuir significados diversos às mesmas palavras e imagens, dependendo de suas experiências, conhecimentos e perspectivas individuais. Essa polissemia enriquece a experiência de leitura e estimula a reflexão crítica.

A linguagem estética é uma dimensão fundamental da expressão humana que se manifesta através de diversas formas artísticas, incluindo a literatura, a música, a pintura, o cinema e a dança. Ela vai além da mera comunicação de informações para envolver os sentidos, as emoções e a imaginação do espectador ou do leitor.

Um dos aspectos centrais da linguagem estética é sua capacidade de evocar emoções e sensações através de elementos como ritmo, cor, textura, etc. Por exemplo, na música, a combinação de notas, melodias e arranjos pode criar emoções variadas, desde a tranquilidade até a tensão intensa. Da mesma forma, na pintura, o uso de cores, luz e sombras pode provocar diferentes estados de espírito no observador.

Na literatura, a linguagem estética se manifesta através de recursos como metáforas, símbolos, **imagens vívidas e ritmo poético**. Esses recursos também provocam diferentes emoções no leitor. Quanto mais contato o leitor tiver com textos literários, melhor irá compreender o processo de construção do universo ficcional, ampliando a possibilidade de construção de sentidos que vão sendo provocados pela familiaridade com a linguagem.

Além disso, a linguagem estética muitas vezes **transcende** as barreiras da linguagem verbal para se expressar através de formas não verbais, como gestos, movimentos corporais e expressões faciais. Por exemplo, na dança contemporânea, os bailarinos utilizam seus corpos como meio de comunicação, explorando o espaço, o tempo e o ritmo de maneira expressiva e emotiva.

Na cinematografia, a linguagem estética se manifesta através da combinação de imagens, sons, música e edição para criar uma experiência visual e auditiva que transporta o espectador para dentro da obra.

A linguagem estética é uma poderosa forma de expressão que não se restringe ao uso da linguagem verbal para envolver os sentidos, as emoções e a imaginação do espectador ou do leitor.

***A escolarização da literatura

Quando falamos de literatura, estamos falando de arte que se manifesta pela linguagem. No entanto, nem sempre é esse tratamento que a literatura recebe da escola, que muitas vezes recorre ao texto literário de forma utilitária, sem considerar seu valor artístico. Mas será que a literatura faz parte do currículo do Ensino Fundamental no Brasil? De que forma a BNCC contempla a linguagem literária na escola?

O início da escolarização, a Educação Infantil, se estrutura nas interações e brincadeiras, e para garantir que as crianças aprendam e se desenvolvam, deve-se assegurar seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A BNCC estabelece, então, cinco campos de experiência, que são compreendidos como situações e experiências que devem ser proporcionadas às crianças para que elas desenvolvam as aprendizagens essenciais.

A literatura não é um componente curricular específico no Ensino Fundamental, mas o trabalho com a linguagem pode se apresentar em diferentes aspectos, enriquecendo a experiência educativa. Na BNCC, a proposta de desenvolvimento de diferentes linguagens pode ser observada nos Campos de Experiência, que fornecem diretrizes para o desenvolvimento integral das crianças considerando seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

Você já se perguntou de que forma podemos explorar a linguagem literária a partir dos Campos de Experiência da Base?

No campo "O eu, o outro e o nós", a literatura pode contribuir para o entendimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento da empatia. Ao se identificarem com personagens e situações das histórias, as crianças aprendem a compreender diferentes perspectivas e a respeitar as diferenças. Por meio das narrativas, elas exploram temas como amizade, solidariedade e diversidade, fortalecendo o sentido de pertencimento e a construção de uma identidade própria.

A literatura também se faz presente no campo "Corpo, gestos e movimentos". Durante as atividades de leitura, dramatização de histórias e brincadeiras literárias, as crianças podem explorar o espaço, movimentar-se e expressar-se através do corpo. Além disso, a leitura de diversas modalidades de textos e as experiências literárias de encenação e relato de histórias estimulam a percepção sensorial e a coordenação motora, proporcionando uma experiência multissensorial e enriquecedora.

Por ser uma forma de arte que envolve diferentes linguagens e estímulos sensoriais, a literatura também está presente no campo "Traços, sons, cores e formas". As ilustrações dos livros infantis, por exemplo, estimulam a percepção visual e a imaginação das crianças, complementando e enriquecendo a experiência de leitura.

No campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", a literatura é uma potente ferramenta para o desenvolvimento da discursividade. Durante as rodas de leitura e as conversas sobre as histórias, pode-se ampliar o vocabulário e a aquisição de sinais, desenvolver habilidades de comunicação e aprimorar a capacidade de expressar ideias e sentimentos. Além disso, a literatura estimula a imaginação e a criatividade, convidando as crianças a explorarem novos mundos e possibilidades através da palavra e da imagem.

Por fim, a literatura na educação infantil também pode ser explorada no campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", de forma a contextualizar conceitos matemáticos e científicos. Através das histórias, as crianças podem aprender sobre medidas, formas, sequências temporais e processos de transformação, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e significativa desses conceitos.

Vimos que a literatura pode estar intrinsecamente ligada aos campos de experiência da BNCC na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças em diferentes aspectos. Ao promover a empatia, a expressividade, a criatividade e a compreensão do mundo ao redor, ela desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos autônomos, críticos e participativos na sociedade.